

SOLIDÃO E COMPANHIA

Livro 19

Reflexões e Aforismos

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



ATOS

Atos conduzidos até a gentileza não se perdem pelo caminho nem se perpetuam sem a sinceridade. Todo falso não necessita ajuda; se revela sozinho.



VERGONHA

Não aprendemos lições com os falsos, eles ditam as suas condutas com argumentos que nos fazem ter vergonha por eles, já que eles as dispensaram.



O SISTEMA

O Sistema discrimina àqueles que não o adotam. Imediatamente enquadra com um rotulo de disfunção social, filosófica, psíquica e outras.

A ÚLTIMA

Uma visão preocupada com o lucro começa nos porões das fábricas escravizantes e termina bombardeando com imagens, convites que invadem camas, mesas e outros espaços fundamentais da vida; a última a ser considerada.



DIVULGAR ERROS

Divulgam-se como experiências os erros das pessoas ignorantes que falam do que não entendem.

ALCOÓLATRAS

Alcoólatras saíam em todas as direções pareciam ter pressa em bater seus carros, cair das motos, antecipar suas mortes, converter-se em acidentados, acamados, crônicos, defeituosos. Convertem seus fígados em chagas dando de beber para uma sede que nunca acaba.



TANTAS FALTAS

Comprovo que as minhas provisões acabam a cada dia. Faltam espaços para tantas inquietudes, faltam respostas para as injustiças, faltam escutas, faltam pessoas.

A BURRICE DE ALGUNS

Em alguns a burrice cai como uma luva, ainda que ensaiem lampejos, eles não dão sorte com o êxito, parecem nascidos para perder, feitos por encomenda, nada veem quando a vida lhes oferece novas oportunidades. Festejam a renúncia e se enchem de razão, neles cabe bem à cegueira.



DOSES DE SILICONE

A perda de valor da memória massacrada pela imposição do presente sem raízes, ofertado a preço de ocasião, para compor o espetáculo que possui a cena e recicla a vida com doses de silicone.

FÁCEIS

Fáceis são as palavras ditas sem sentido, os ruídos, as banalidades, as burlas. Difícil é dar sentido ao silêncio, ao vazio que antecede à criação e a paz.



IMPERMEÁVEL

Do outro lado do preconceito e da exclusão sempre está alguém impermeável às razões alheias.



PRÁTICA COMPARTIDA

Será mediante a ação criativa e solidária que produziremos o calor humano necessário para uma prática compartilhada.

O AMOR EM SI

O amor em si segue sua existência perpetuado pelas memórias vinculares. Seguirá buscando cuidados perdidos.



PENSAR

A arte de renovar nos ensina que a cultura é um bem que dá lucro, permite aprender a pensar.



FORÇAS

A ganância da empresa, a ambição do poder e a fragilidade do trabalhador são forças que não combinam.

SABIA INTELIGÊNCIA

Selecionar, selecionar, a dedo, a olho, a sentires, a climas, a simpatias, selecionar, evitar os complicados, os arrogantes, os governantes, os manipuladores, selecionar, os que não olham nos olhos, os que não te chamam pelo teu nome, os que te enfeitam, que não te perguntam e não sabem quem és. Selecionar, critérios mestiços, covardias latino-americanas, produtos não vendáveis, instruções óbvias aprendidas na escola da vida. Viver cristalino, condições muito simples, usar uma sabia inteligência.



AGENDAS

Agendas que não combinam, espaços estreitos, sonhos excludentes, como combinar para que seja o fim, faltam afinações, conivências, acordos, comuns, faltam cheiros, desejos, olhares, respeitos mútuos, intercâmbios de admirações, faltam coincidências.

ENTUSIASMOS

Aonde são plantados os entusiasmos? Como serão suas flores, suas folhas, suas alegrias? Suas casas, seus direitos serão mais honrados que outros? Como se comportam em animadas comemorações? Temem assassinatos, atentados? Aonde se os entregam e como se aplicam? Serão fáceis de usar ou exigem almas qualificadas? Aceitarão simples companhias?



O ENCONTRO DOS ESPECULADORES

Repletos de custódias aprenderam as artes equivocadas, ganham reputação, trocam moedas por falsos saberes, inventam êxitos, contam histórias fictícias, ganham reputação, muitos dividendos, explorando a ingenuidade dos que se instalam em palácios, um espetáculo o encontro de especuladores.

Uns fingem colaborar, outros em ser colaboradores.

FUI TANTAS COISAS

Fui plantador de hortas, medidor de sedas que vestiram o encanto feminino, da Casimira que feita traje seduziu e abrigou abraços e perfumes alheios. Fui a voz que cantou e provocou amores históricos, fui o braço similar a sólida amizade, o riso que inocente acudiu apuros, fui aquele que sempre soube que a mentira não copiava a verdade, fui aquele que rezou pelo próximo até o cansaço e a falta de respostas. Fui aquele que na escola teve as piores notas atuando na tentativa de me fazer incompetente, sem êxito.

Fui aquele surdo à soberana razão alheia que nunca me disse o que eu acreditava. No caminho oposto, a obrigação do que deveria ser ma non troppo.

CRIAR UM TERRITÓRIO

Criar um território livre de cinismos, dar retorno aos caminhos, arrancar promessas dos abastados, intoxicar de ajudas práticas a inversa esperança das minorias, inventar mistérios transparentes, um espaço reservado para difamadores e aqueles que os escutam, resíduos de pesticidas e arrogantes senhores. Criar um território que se possa viver dentro sem medo ou maus pressentimentos.



NADA SE FAZ

Tudo está à vista e nada se faz, os moradores daqueles corpos quase sem vida são ex-humanos, meu olhar transita entre o medo da dispensa dos humanos neste planeta e as vantagens dos poucos que se beneficiariam com isto. Escondo meu corpo em alerta, não indico mais ninguém, eles traem, inventarei alguma fantasia que me faça sumir e uma máscara com a expressão fugaz de quem ali estive; mas já partiu.

ALMAS, VÁRIAS ALMAS

Um projeto tem que ter várias almas, uma alma sozinha é uma alma penada condenada à solidão e ao fracasso.



DENTRO

Dentro da dor existe a tentação de suportá-la, dentro da alegria há o vício de esquecer sua fugacidade. Dentro da tolerância se esconde a ira, dentro da esperança a vontade de que ela faça acontecer. Dentro dos humanos há vida que convoca a sementeira, e mitos que anulam as cicatrizes e renovam as feridas. Dentro do medo há a desistência, e na coragem o encontro com animados semelhantes que lutam por liberdades que fazem as diferenças.

SABER CAMINHOS

As palavras sabem seu caminho, suas direções razoáveis. Sofrem com os desvios promovidos pela má intenção e por quem as fazem desembocar em traições, perder confianças, gerar abstenções, omissões e indiferenças.



CELEBRA

Celebram a desgraça alheia, em pequenas ou grandes proporções, se riem da dor, removem às esperanças, suas versões são resistentes ao respeito pelo próximo e sua admiração dissimula invejas.

NULIDADES

Novos achados descobrem que os promotores das nulidades validam a ficção e invisibilizam o real. Além da transparência, condenam e convertem o que poderia ser um diálogo em monólogo. Assassinam a dimensão do encontro.



DISPENSANDO VALORES

A marginalização dos valores é uma condenação, um esvaziamento ostensivo que nivela euforias e alegrias, mulher e homem, lealdade e escravidão, tempo e pressa.

TENTAR JUNTOS

Educar é facilitar a compreensão da realidade, naquilo que está inscrito na natureza, nas festas, nos encontros das pessoas, no riso dos partos, no pranto dos velórios, na coragem de enfrentar as respostas, na serenidade de aceitar as perdas, na humildade de acolher os ganhos. Na acolhida de ver humanos tentando juntos.



SINTAM O GOSTO

Sintam o gosto do estilo que me comove. Ele me ensina a sensibilidade a lidar com o paladar que dá o gosto e refina o estilo que conduz a beleza nele escondida.

CICLO DA FLOR

No ciclo de cada flor, o festejo da vida plantada, favorável ao seguimento incessante, dando sinais de sementes contentes por terem raízes e dali não mais saírem.



A HUMILDADE

A humildade cotidiana reverencia a simplicidade.

O BOLSO E O CORAÇÃO

Possessivos e impossíveis, filhos criados por empregados, certos meninos e meninas se apresentam como calouros da vida achando que tudo podem, discursos memorizados são seus cartões que antecipam suas arrogâncias diplomadas. Refugiados em seus sonhos desafinados com a realidade que sempre lhes foi poupada conhecer; pouco ou nada sabem do mundo. Compram tudo e a todos que se vendem. Eles não sabem e não querem saber, se livram da tal realidade pondo um muro nos olhos que só sabem o que veem; assim os seus olhos pouco ou nada sabem, e pelo visto nada querem saber. Sentem-se lesados pela vida e que seus subordinados não lhes reconhecia o valor da esmola, a vida não é exatamente o que dela esperam. Ainda não aprenderam o que o mesmo alimento não enche o bolso e o coração, pelo menos ao mesmo tempo. Fingem entusiasmos, fingem que aquilo é vida. Herdeiros, vivem no mesmo emprego a vida toda, vivem várias pobreza, e confusos sentem medo de pensar a vida fora daquilo que eles chamam de “suas vidas”.

ARTESANAL

Um estado artesanal ocupado pela cópia salva os desprezos, agora tratados como relevantes para os usos, invertendo sentidos, convertendo abundancias em escassezes, desmentindo os valores, anulando-os.



TANTOS

Tantos, vítimas de suas próprias negligencias, investem em suas fragilidades expostas ao uso alheio, fazendo suas vidas afetadas pela condução renunciada e incorporada.



APOSTAS

Apostas singulares requerem muitas confianças, distribuídas e acolhidas.

QUEM AMA

Quem ama deste modo sabe de suas características, os locais, as linhas, os singulares e os plurais, quem vive esse presente sabe o lugar que ocupa, antecipa o futuro, aporta mais que perguntas e respostas, inventa realidades fundas, apropriando-se dos sentidos.



CONDUZO TRAMAS

Conduzir a trama de todos os modos possíveis inunda de indícios a culpa e a inocência que traçam histórias dando sentido íntimo às atividades. Entre anúncios banalizadores, privilegia-se a conquista do espaço onde o amor se fará, o único que ajuda a reconhecer quem o pratica. Apresenta-se como universo de reconhecimento para que se o celebre.

POR TI ALICE

Essa menina Alice me faz viver às mil maravilhas.



OS OLHOS DA DONA

São-me necessários os olhos da dona que me viola com esse olhar insistente, que me fica, respira e me inspira.

AS DORES VIVIDAS

As dores humanamente vividas passam por todos os lugares onde caibam e sejam percebidos os afetos. No olhar do irmão que se despede definitivamente, nos olhos comuns que choram qualquer dor, na falta de oportunidades. Desfilam entre os “pouco capazes”, se mostram onipotentes no promotor das exclusões, se exibem nos que veem no lucro o lado funcional das suas vorazes ambições. Tal é a exclusão que até seus afetos lhes abandonam transformando-se em nada importante.

TRANSPOSIÇÃO

O passado não se apresenta como reminiscências se impõem inteiro parecendo mais uma transposição.



CONVERSAS

O fascínio da conversa triunfa sobre todos profícuos silêncios.



ELA FALA

Ela fala com autoridade sobre os seus fracassos disfarçados de experiências, ela se autopromove, lê manchetes, divulga ideias alheias como se fossem suas e combate a toda originalidade alheia. Ela se veste de um êxito que não é seu, sabe o que o outro deseja ouvir e fala como se lançasse certas novidades.

SE NÃO

Se não houvesse amanhã, o passado geológico seguiria seu caminho de ajudar a prever



VÁRIAS CARAS

A delinquência intelectual cumpre seu dever, põe à mostra suas várias caras, chora sem sentir dor, desvia poderes e constrói mendigos, estuda minuciosamente suas próximas vítimas, publica livros inúteis, desvalorizam moedas, adotam novas escolhas sexuais como se fossem indiferentes, nega suas mentiras e tenta controlar o destino dos outros. Traíçoeira, mapeia e arbitra, condena e promete. Proclama senhoras e senhores do destino alheio.

A CONFIANÇA AMPUTADA

A confiança amputada corria desesperada tentando recuperar seu sentido original. Havendo conhecido caminhos desagradáveis e frios, pelos lamentos registrados, mostrava arrependimento, pela imprudência, ainda que revelasse impunidade. Embora portasse mentiras se mostrava sempre disponível a quem pudesse por elas se interessar.



MEMÓRIA VIVA E IDONEA

Proponho construir e resignificar um passado doloroso, que sem esquecimento, possa orientar-me uma memória viva idônea e eficaz protegendo-me dos argumentos dos falsos e dos hipócritas.

TODOS OS MOTIVOS

Todos os motivos sobreviventes são alarmes que subvertem a paz. Ao declararem permanência criam um túnel entre o passado e o presente. Oscilam entre provas de longevidade e misteriosas ressurreições.



MEUS AFETOS APELAM

A calma se revela insuficiente para provocar a harmonia. Meus afetos apelam para uma inexistente humanidade esgotada em suas decepções.

O TAMANHO

O tamanho da generosidade não coube no seu gesto. Marcado pelas cicatrizes de antigas guerras, as vinganças dissidentes são abafadas pelos ciclos da história. Tornam-se fontes para poderosas obras que fazem da vida uma peregrinação da dor à experiência e ao entendimento.



ESPOLIAÇÃO

Substituída a espoliação dos muitos pela espoliação dos poucos, a abolição indiscriminada das árvores funda uma forma do deserto, a mata invadida pela máquina corta tudo que encontra, todos os recursos podados, todas as raízes arrancadas. A seiva chora lamentando silenciosa os recursos podados, um plano de caos e desespero não gritado.

NADA

Não deve ter sido por acaso que os alienados pirateiam nossas autenticidades. Novas versões de antigas práticas, não me surpreendem ao descobrir que o nada fez repertório, é votado. Desnecessário dizer que sua conversão deixou de ser temporária, hoje ocupa museus, telas, acordes, livros. Reúnem prometendo encontros, festejam com euforias. Populações inteiras são transformadas em consumidores improdutivos, a baboseira toma conta enquanto seus olhares só olham na direção das telinhas que lhes sustentam o narcisismo.



AO PÉ DA LETRA

Consideradas ao pé da letra, as mutilações foram banalizadas, caçadores ilegais nos tiram pedaços, seus poderes me cobram valores para o sustento de seus privilégios, produtos da usurpação. Chamam de velhos costumes minha indignação, de extrema a minha ética. Buscam abolir-me para seguir deformando a ideia original da reciprocidade.

MEDOS

A vocação redescobre e desconfia percebendo que não será levada a um bom lugar. Estimulada pela agitação muda continuamente de rumo e lugar, desorientada e bombardeada pelos medos, não consegue prolongar sua duração.



A PERDA DOS VALORES

A perda dos valores mantém viva uma guerra de lembranças, amargas recordações explodem entre o culto de martírios inúteis e culpas recuperadas para serem exploradas.

COPIAS E ORIGINAIS

Não devemos nos comparar com os outros, mas com o melhor que podemos fazer, não se esqueça de sua singularidade, os que aprendem por comparação são piores que os originais



DELICADO E FRÁGIL

O ser humano é delicado e frágil faça tudo considerando este conhecimento



DITADO PALESTINO

Ter paciência requer muita prática.

ADMINISTRAR A RAIVA

Administrar a raiva não dá direito à crueldade.



AVISEMOS

Avisemos aos mais sensíveis que selecionem as escutas, alguns que perderam a capacidade de sonhar invejam o sonho dos outros.



NOSSA PRIVACIDADE

A nossa privacidade não deve ser compartilhada com quem não se interessa pelo nosso bem-estar.

TESTEMUNHAR

Ficar perto de pessoas mal-humoradas pode contagiar, testemunhar maldades pode nos fazer acostumar a elas.



AS NOTÍCIAS

As notícias como promoção e a banalização que tratam de fenômenos extremos como “coisas”. Essa coisificação nos torna íntimos do inaceitável.



PENSAR COLETIVO

O pensar coletivo nos capacita a enxergar a identidade do outro.

DESAJUSTADOS

Por detrás de um desajustado haverá sempre um arrogante, ilícito, irreverente e decididamente incompetente para viver a vida real.



A ENTREGA DA CONFIANÇA

A entrega da confiança exige uma grande dose de generosidade.



NA BASE

Na base da pirâmide temos um grande desafio -como preparar os humanos se as sociedades e o Estado são subalternas aos governos e esses submissos às corporações pensam cada vez menos nas pessoas e na sociedade?

ESSAS DORES

Essas dores humanamente vividas passam por todos os lugares onde caibam os afetos e sejam percebidos. No olhar do irmão que se despede definitivamente, nos olhos comuns choram qualquer dor, na falta de oportunidades, nos desfiles entre aqueles "pouco capazes", nos que se mostram onipotentes no promotor das exclusões, nos que veem no lucro o lado funcional das suas vorazes ambições. Tal é a exclusão que até seus afetos os abandonam se transformando em nada importa.



EXCLUSÃO

Em se falando de exclusão, quanto maior o rechaço menor o sentido da vida.

UMA SIMPLES ACOLHIDA

Em uma simples acolhida, a hospitalidade desencadeia expectativas nem sempre mencionadas em voz alta, ou seja, o modo como se é recebido cria motivações que envolvem a vida dos envolvidos, dali partem vivências com que cada um se sente homem ou mulher, promove sentimentos em relação a como cada um vive o próximo e a visão que deles se tem, expectativas quanto ao futuro, vivências quanto as circunstâncias, quanto aos resultados de cada encontro.



DE QUANDO EM QUANDO

De quando em quando a rigidez aumenta, a promessa de perder a tonicidade não se cumpre. As reviravoltas são frequentes nesta dança insensata em que tudo é possível. Existem alçapões dissimulados nas calçadas, pelas ruas nunca se viu tantos freios desobedientes, decididos a falhar diante de indefesos corpos. De maneira lenta o passo mede o ritmo da tolerância e o comportamento do coração. Os olhos podem tudo, catam harmonias e vibrações onde os deuses esconderam seus segredos mais nobres.

Roberto Curi Hallal

